



**LEGENDA**

MANTA TÉRMICA  
 TELHA DE VIDRO CAPA-CANAL  
 ABERTURA NO SISTEMA DE CAIBRO JUNTO  
 DEMOLIR

**LEGENDA DE INTERVENÇÕES DE COBERTA (c)**

c1 SISTEMA DE DISPOSITIVOS DE ESCOAMENTO, COMO AS CALHAS, RINÇÕES E CONDUTORES NA DIMENSÃO DE SUA VAZÃO, ADEQUADAS A UMA MARGEM DE SEGURANÇA PARA COMBATER A INFILTRAÇÃO IDENTIFICADA NO DIAGNÓSTICO E MAPA DE DANOS APRESENTADO NO PROJETO E DO PROJETO SERÃO INSTALADAS CALHAS DE FIBRA DE VIDRO FEITAS SOB MEDIDA E IMPERMEABILIZADAS ADEQUADAMENTE. A IDEIA TAMBÉM VISAR PROTEGER O TOPO DAS ALVENARIAS DE PLATIBANDAS E FERRITAS QUE SE POSSA CAMINHAR SOBRE A CALHA.  
c2 REVISÃO DO REVESTIMENTO DO TELHADO PARA A REORGANIZAÇÃO, LIMPEZA E RECUPERAÇÃO DAS TELHAS EM BOM ESTADO E CASO NECESSÁRIO, CONFECÇÃO DE NOVAS TELHAS CONFORME O PADRÃO DAS PEÇAS ORIGINAIS. PARA A COLOCAÇÃO DAS TELHAS ASSENTAR COMO CASAS TELHAS ORIGINAIS E COMO CALHAS AS NOVAS.  
c3 REMOÇÃO CUIDADOSA DAS TELHAS ORIGINAIS ACOMPANHADA DE DOCUMENTAÇÃO. LIMPEZA DAS TELHAS RETIRADAS ATRAVÉS DA REMOÇÃO DE FUNGOS E LÍQUENS COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO, ESCOVA DE CERDAS NATURAIS (PÇAÇAVAL) OU PLÁSTICAS E SECAGEM A SOMBRA.  
c4 INSPEÇÃO INDIVIDUAL DE CADA TELHA, COM A ANÁLISE VISUAL, SEPARANDO AS QUEBRADAS OU TRINCADAS, O TESTE DE PERCUSSÃO COM DESARTE DAS DE SOM NÃO METÁLICO, O TESTE DE POROSIDADE E ABSORÇÃO DE ÁGUA (POR AMOSTRAGEM, TANTOS CENTÍMETROS OU GRAMAS EM TANTAS HORAS), A CLASSIFICAÇÃO EM FUNÇÃO DE SUAS DIMENSÕES (VARIAÇÃO ADMISSÍVEL DA ORDEM DE 2%), SELEÇÃO E ARMAZENAMENTO EM LOCAL PROTEGIDO, INDICA-SE O APROVEITAMENTO DE PELO MENOS 40% DAS TELHAS.  
c5 REVISÃO DO MADEIRAMENTO PARA DETERMINAR A SUBSTITUIÇÃO OU NÃO DE PEÇAS. EM CASO DE DETERIORAÇÃO TOTAL, PERMITIR POR MADEIRA DE MESMA ESPÉCIE. SE HOUVER DETERIORAÇÃO PARCIAL, ANALISAR A POSSIBILIDADE DE RECOMPOR A PEÇA COM REFORÇOS PREFERENCIALMENTE DE MADEIRA INDO ATÉ O EMPREGO DE METAL SE FOR O CASO (AQUÍ SE DEVE CONSULTAR ENGENHARIA DE CÁLCULO).  
c6 RECOLOCAR AS PEÇAS ESTRUTURAIS QUE ESTEJAM AJUSTES LEVANDO-SE EM CONSIDERAÇÃO A NATUREZA DO MATERIAL, APLICADO À ÉPOCA E SUA CAPACIDADE ESTRUTURAL (OBSERVAR NÍVEL E FUMOS).  
c7 MINUZIAÇÃO TOTAL DO MADEIRAMENTO MEDIANTE RECOMENDAÇÕES DE CONDUTAS QUE IDENTIFIQUE, CLASSIFIQUE, MONITORE E CONTROLE A PRESENÇA DE ISÓPTEROS E COLÉPTEROS (PARA ESTES SOMENTE AS ESPÉCIES QUE DECOMPOEM AS MADEIRAS).  
c8 NOVO MADEIRAMENTO NAS NAVES LATERAIS EM MAÇARANDA PARA SUSTENTAÇÃO DO NOVO FORRO EM MADEIRA IPÊ.  
c9 INSTALAÇÃO DE TELHAS DE POLIPROPILENO NA COR CERÂMICA EM TODO O PERÍMETRO DO TELHADO PARA IMPEDIR A ENTRADA DE INSETOS E MORCEGOS.  
c10 ABERTURA DE JANELAS NO SISTEMA DE CAIBROS DO TELHADO PARA ACESSAR OS FORROS DA NAVE CENTRAL E DO ALTAR MOR.  
c11 INSERÇÃO DE UM SISTEMA DE CAPTAÇÃO E ESCOAMENTO DE EVENTUAIS INFILTRAÇÕES SOB UMA PARTE DO FORRAMENTO/CARPENTARIA QUE ESTÃO SOB OS RETÁBULOS DIAGONAIS E DO ALTAR MOR. ESSES SISTEMAS SÃO CONSTITUÍDOS DE MANTAS TÉRMICAS COMPOSTAS DE LÂMINAS DE ALUMÍNIO COM ESPUMA DE POLIURETANO E CONJUNTA EM UMA ESPÉCIE DE GUARDA-PÓ, SÃO NECESSÁRIOS CERCA DE 75 CM DE MATERIAL.  
c12 INSTALAÇÃO DE TELHAS DE VIDRO CAPA-CANAL NO TRECHO INDICADO DO TELHADO PARA QUE ENTRE ILUMINAÇÃO NATURAL E QUE PERMITA A MELHOR VISUALIZAÇÃO DO MADEIRAMENTO E ACOMPANHAMENTO DO SEU ESTADO DE CONSERVAÇÃO, ASSIM COMO DO FORRO.  
c13 RECONSTRUÇÃO DO FORRO EM GAMELA TIPO SAIA-CANSA DO CONSTÓRIO, CONSIDERANDO A ESTRUTURA REMANESCENTE.  
c14 DEMOLIÇÃO DAS LAJES VOTERANAS INCLINADAS PRESENTES NAS NAVES COLATERAIS E CONSTRUÇÃO DE NOVOS FORROS EM IPÊ.  
c15 DEVIDO AO SEU ESTADO DE CONSERVAÇÃO, DEMOLIÇÃO DAS LAJES DE VOLTERRANA DOS NÍVEIS +4,20 - +11,88 - +16,11 DA TORRE 1 E DOS NÍVEIS +4,20 - +7,58 - +11,88 - +16,11 DA TORRE 2, CONSTRUÇÃO DE NOVAS LAJES EM PAINEL WALL COM ACESSOS ATRAVÉS DE ESCADAS DE MADEIRO DO NÍVEL + 7,58 DA TORRE 1(SINOS), REVISÃO DO MADEIRAMENTO DA ESTRUTURA E PISO PARA DETERMINAR A SUBSTITUIÇÃO OU NÃO DE PEÇAS.  
c16 REVISÃO DO MADEIRAMENTO DOS FORROS PARA DETERMINAR A SUBSTITUIÇÃO OU NÃO DE PEÇAS. EM CASO DE DETERIORAÇÃO TOTAL, PERMITIR POR MADEIRA DE MESMA ESPÉCIE. SE HOUVER DETERIORAÇÃO PARCIAL, ANALISAR A POSSIBILIDADE DE RECOMPOR A PEÇA COM REFORÇOS PREFERENCIALMENTE DE MADEIRA INDO ATÉ O EMPREGO DE METAL SE FOR O CASO (AQUÍ SE DEVE CONSULTAR ENGENHARIA DE CÁLCULO).  
c17 RECOLOCAR AS PEÇAS ESTRUTURAIS QUE ESTEJAM AJUSTES LEVANDO-SE EM CONSIDERAÇÃO A NATUREZA DO MATERIAL, APLICADO À ÉPOCA E SUA CAPACIDADE ESTRUTURAL (OBSERVAR NÍVEL E FUMOS).  
c18 MINUZIAÇÃO TOTAL DO MADEIRAMENTO MEDIANTE RECOMENDAÇÕES DE CONDUTAS QUE IDENTIFIQUE, CLASSIFIQUE, MONITORE E CONTROLE A PRESENÇA DE ISÓPTEROS E COLÉPTEROS (PARA ESTES SOMENTE AS ESPÉCIES QUE DECOMPOEM AS MADEIRAS).  
c19 ESCAPAGEM DA REPINTURA DOS FORROS EM MADEIRA QUE ESTÃO LOCALIZADOS NA NAVE CENTRAL, NAS NAVES COLATERAIS, NA SACRISTIA, NA GALIÉ E NA TORRE SINIERA E ALTAR MOR, PERMANECENDO A COR BRANCA ENCONTRADA NA PROSPEÇÃO FOTOGRAFIA APRESENTADA NO PROJETO E DO PROJETO, QUE SERÁ RESTAURADO COM A TÉCNICA DE REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA (VELADURA), COM O USO DA TINTA MARIÈRE PARA RESTAURAR.  
c20 ESCAPAGEM DA REPINTURA DOS ELEMENTOS FITOMORFOS DO FORRO DO ALTAR MOR E DAS APLICAÇÕES DE PURPURA OXIDADA. RECOMENDA-SE QUE SEJAM EMPREGADAS TINTAS E/OU PIGMENTOS DE QUALIDADE TÃO COMO TALISNS E/OU MARIÈRE E FÓRNAS DE QUARTO 220V NAS ÁREAS DE CONTORNO ONDE HÁ DOURAMENTO. PARA ESTA ETAPA RECOMENDA-SE O ACOMPANHAMENTO DE TÉCNICO COM EXPERTISE.  
c21 PARA O TRATAMENTO DE PINTURAS PARIETAIS, FORRO COM TRABALHO ARTÍSTICO, O PROCEDIMENTO REQUER MAIORES CUIDADOS, REQUER A IDENTIFICAÇÃO DO PADRÃO DOS DESENHOS E PINTURAS (SE EXISTIREM) ATRAVÉS DE REMOÇÃO DAS DIVERSAS CAMADAS DE TINTA.

**LEGENDA:**

CREA PROJETO	CREA CONSTRUÇÃO
Rafael Magalhães da Cunha Arquiteto e Urbanista CAU 453291-6	
CAGECE	COELCE
SEMACE	BOMBEIROS
ISS - P	ISS - C
	PREFEITURA

**NOTAS**

01. Todas as medidas deste documento estão em metro.  
 02. Para chamadas de cortes e detalhamentos seguir o padrão:  
 indica o número do pavimento onde está o detalhe a ser  
 indica o número do desenho  
 indica o número do pavimento onde está o detalhe a ser  
 03. Condições escalares indicadas no desenho.  
 04. Em caso de dúvida, entrar em contato com o(s) arquiteto(s) responsável(is).  
 05. As coordenadas, caso existentes, são extraídas do levantamento topográfico.  
 06. Condições medidas in loco para execução de escavações, vãos e fundações.  
 07. O escritório não se responsabiliza por alterações de projeto ou soluções executadas sem conhecimento dos arquitetos responsáveis.

REV.	DESCRIÇÃO	DESENHO	DATA	PROJ.	APROV.

**umpraum**  
arquitetos associados

PROJETO: PROJETO ARQUITETÔNICO  
 IGREJA NOSSO SENHOR DO BONFIM - ARACATU-CE

ÁREA CONSTRUIDA: 724,16 m²  
 ESCALA: 1/25

PROJETO EXECUTIVO DE RESTAURAO

PLANTA DE COBERTA  
 PLANTA DE MADEIRAMENTO DO FORRO-DEM./CONST.  
 PLANTA DE FORRO PAV. SUP. DEM./CONST.  
 PLANTA DE FORRO TÉRREO

PROJETO: CARLOS ALBERTO C. DA CUNHA A 3884 - S  
 RAFAEL MAGALHÃES DA CUNHA A 5591 - F  
 WYVIE ARAUJO ANTONIO

DATA: OUTUBRO DE 2017  
 NOME DO ARQUIVO: PER\_01\_COBERTA030501M\_01.DWG

**03**